

## RELATÓRIO

*Diligência a Goiânia e Aparecida de Goiânia*

14 de junho de 2016

### RESUMO

Estive como Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias em diligência juntamente com os deputados Valmir Assunção (PT/BA) e Marcon (PT/RS), acompanhados de assessoria viajamos para Goiás no dia 14/06 para discutir a situação da perseguição e enquadramento de famílias integrantes do MST, em especial do dirigente José Valdir Misnerovicz, preso desde 31 de maio em Aparecida de Goiânia (GO), na região metropolitana de Goiânia. A prisão resultou do enquadramento do MST na Lei 12.850/13, que tipifica organizações criminosas, pela Justiça do Estado.

### RELATO

Deslocamos de Brasília a Goiânia com veículo da Câmara dos Deputados. Em Goiânia, nos reunimos na Assembleia Legislativa com o também deputado Federal Rubens Otoni (PT-GO) e com a deputada estadual Isaura Lemos (PC do B), além de representantes de movimentos sociais, organizações da sociedade civil e advogados. Os integrantes do MST consideram-se ameaçados, diante do enquadramento injusto das atividades do movimento social na lei de organizações criminosas.

À tarde dirigimo-nos à Penitenciária Coronel Odenir Guimarães, em Aparecida de Goiânia. Lá, nós parlamentares, o Secretário Municipal de Direitos Humanos, Pedro Wilson reunimo-nos com José Valdir Misnerovicz, na presença de João Carvalho Coutinho Junior, Superintendente de Segurança Penitenciária.

### OPINIÕES

Consideramos Misnerovicz um preso político. No encontro que estivemos, ele reafirmou ser inocente das acusações, e que foi preso unicamente por intermediar negociações com os ocupantes da Fazenda Santa Helena, que, segundo os trabalhadores rurais, deve ser destinada à reforma agrária. A

empresa NAOUM, proprietária do imóvel, é, segundo os relatos, alvo de ações judiciais e devedora de mais de um bilhão de reais ao erário.

  
**Deputado Federal PADRE JOÃO (PT/MG)**  
**Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias**